



ID: 122550672

15-04-2026

Luís Ferreira, da Universidade de Lisboa, é o novo presidente do Conselho de Reitores

Cristiana Faria Moreira

Reitor da Universidade de Lisboa sucede a Paulo Jorge Ferreira. Assumirá funções num período de reformas profundas no superior

O reitor da Universidade de Lisboa, Luís Ferreira, vai presidir ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), assumindo a liderança deste organismo num contexto em que o sistema de ensino superior deverá sofrer grandes mudanças. Sucede, assim, a Paulo Jorge Ferreira, reitor da Universidade de Aveiro, que ocupara o cargo em 2023.

Em comunicado, a Universidade de Lisboa detalha que Luís Ferreira foi eleito ontem e que será coadjuvado pelo reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, que assumirá o cargo de vice-presidente do CRUP. A tomada de posse decorrerá na próxima reunião do CRUP, que está marcada para 11 de Maio, disse ao PÚBLICO Luís Ferreira. Foi o único candidato e houve apenas um voto em branco entre os representantes das instituições que integram o CRUP.

A eleição de Luís Ferreira decorre num ano em que há vários regimes e diplomas a serem revistos: haverá um novo sistema de acção social no ensino superior, um novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e um novo Regime Jurídico dos Graus e Diplomas. “Estamos a viver um momento complicado. Há muitas transformações a acontecer no ensino superior. [O nosso objectivo] é tentar juntar as vozes e, tanto quanto possível, ser uma voz única em prol das universidades e do ensino superior português”, disse.

Luís Ferreira, de 66 anos, assumiu a reitoria da Universidade de Lisboa em 2021, substituindo António Cruz Serra, que ocupava o cargo de reitor desde 2013. É licenciado em Medicina Veterinária e professor catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária desde 2000. Foi também vice-reitor da universidade.

“A sua candidatura à presidência do CRUP surge num momento decisivo para o ensino superior português marcado por profundas transformações estruturais, desafios de financiamento e pelo impacto crescente da transição digital e da inteligência artificial”, refere a Universidade de Lisboa em comunicado. O reitor defende ainda “um CRUP mais interventivo e influente, capaz de se afirmar como interlocutor estratégico junto do



Luís Ferreira foi eleito ontem

Governo e como agente activo na definição de políticas públicas para o ensino superior e a ciência”, sublinhando que não é “nenhuma crítica aos mandatos anteriores”.

No programa de acção que apresentou, o reitor da Universidade de Lisboa destaca o progresso significativo das últimas décadas: em 2010, Portugal tinha apenas 24,8% da sua população, entre os 25 e 34 anos de idade, com formação superior (cerca de 12 pontos percentuais abaixo da média da OCDE); em 2024 essa percentagem subiu para 43,2%, cinco pontos abaixo da média da OCDE.

No entanto, destaca também a necessidade de responder a fragilidades persistentes: subfinanciamento crónico das instituições, limitações à autonomia universitária e desafios na valorização de recursos humanos. “O maior risco que enfrentamos hoje não é a falta de capacidade, mas a erosão progressiva das condições que permitem exercê-la plenamente: autonomia efectiva, financiamento previsível e valorização das pessoas”, refere o programa.